

CEDI - P. I. E.
DATA 23, 04, 87
COD. WPD 03

MALACACHETA

Introdução:

Grupo Tribal Macuxi (Karib), Wapixana (Aruak).

Localização:

A maloca da Malacacheta é limítrofe com a de Canauanim e Taba Lascada.

Mágico/Religioso:

Não foram verificados nenhum culto tradicionalmente indígena. A igreja católica está presente. Há uma capela construída. O catequista mora no local, o padre vem esporadicamente.

Sócio/Político:

O atual Tuxaua foi escolhido pelo voto da comunidade. Tem 5 anos como líder. Chama-se Raimundo Cruz. Sua obra mais expressiva foi a implantação da roça comunitária, onde foram plantados cerca de 50 ha de milho. Contudo ainda não é uma atividade que conte com a participação integral da comunidade. Segundo o professor Antonio Silva, a desunião entre os índios quanto ao trabalho conjunto é motivada pela incompreensão das necessidades do grupo, pela comunidade como um todo. Para ele, "o índio não compreende que dando dez dias de trabalho em grupo produzirá mais do que sozinho em 30 dias de trabalho".

Na realidade aqui está um ponto chave para compreender o nível de integração à sociedade envolvente. Há índios que ainda estão voltados apenas para sua subsistência e da própria família. A roça é utilizada apenas para complementar sua dieta, juntamente com a caça e a pesca. No entanto, a caça se escasseia cada vez mais e a pesca é eventual, porque essas atividades (caça e pesca) consomem muito tempo. Dessa forma, a dependência aos regionais aumentam, pois estes acabam sujeitando os índios, pagando irrisoriamente por sua força de trabalho. Cresce também a dependência dos índios às mercadorias oriundas da cidade. Como existe uma cantina na maloca e pertence a alguns índios apenas, é possível a reprodução do ciclo de dependência a nível intratribal. Onde índios menos adaptados à nova realidade, dependem daqueles que já possuem uma visão mais dinâmica e realista.

A FUNAI deve agir com eficácia no sentido de conscientizar a comunidade, fazendo com que a integração do trabalho grupal seja parte de uma efetiva e real política indigenista. Haja vista as crescentes contradições que marcam o comportamento dos índios Macuxi/Wapixana em adiantado grau de contato com a sociedade circundante.

Sócio-Econômico:

Rebanho:

Os índios tem 200 reses.

Agricultura:

Vinte e cinco homens trabalham na roça comunitária. Os outros não trabalham em grupo (1) devido a desunião entre eles. Contudo já produzem um excedente que é comercializado na feira livre de Boa Vista.

A comercialização da produção é feita na feira livre de Boa Vista. A FUNAI dá o transporte e os índios pagam o combustível. Este ano a comunidade plantou 50 ha de milho.

Caça:

Os índios caçam na mata da Serra da Lua, que já começa a ser utilizada por posseiros. A comunidade está preocupada pois vê nisto uma possível perda de seu território, bem como a diminuição potencial de caça. A isso deve ser acrescentado que o crescente desmatamento para implantação de projetos econômicos regionais influi substancialmente nas condições de subsistência das comunidades atingidas, que invariavelmente completam sua dieta com proteínas adquiridas da caça e pesca.

(1) EM TEMPO: Os índios que não trabalham em grupo, evidentemente trabalham para si mesmos.

Pesca:

O rio Quitauaú, localizado à beira da mata da serra da Lua é o mais utilizado pelos índios para pescar.

Dentro da mata fica o Igarapé Jacamim, que está cercado pelo Fazendeiro Casimiro, que, para impedir o acesso, ameaça "eletrificar a cerca".

A comunidade reivindica o acesso ao Igarapé Jacamim e ao Grande, que ficam dentro da mata, que lhe é de vital importância. Abrem mão do Igarapé Capivara, que foi apossado pelo Regional.

Integração Social:

1) Interétnico:

Apesar do relacionamento índios/regionais ter sido tenso sempre, hoje ele toma outras formas.

Isso porque a tensão vem se agravando. Os novos são chamados de "Gauchos" e "Parabainos"; para designar os que vem do sul e do nordeste.

O fato é que as relações mantidas com os mais velhos, ao longo dos anos já estavam definidos e estratificados. As regras do jogo eram conhecidos e foram "aceitas", até quando se deu a ação de outras variáveis.

O conflito permaneceu latente em muitos casos devido a fatores variados, que acabaram por encobrir a dominação de uns sobre os outros. Entretanto com a mudança de donos e muitas vezes de atividades (1) sobre as terras, aconteceu o despertar daquilo que jazia inerte. Pois os índios tomaram consciência da gravidade da situação ao verem que a perda de seu território tradicional era iminente. Assim surgiram novas reivindicações estabelecidas pelos interesses disputados. Os novos proprietários não tem condições de manter aquela fachada "amigavel" do compadre tradicional, que "aju

(1) Muitas áreas deixaram de ser pasto e passaram a ser cultivados. A mais característica é a cultura do arroz.

φ

dava e batizava os curumins", às vezes dava transporte, trabalho, etc. Enfim tudo era feito de forma a encobrir os conflitos gerados por interesses antagônicos.

Com os novos proprietários isso não ocorreu, porque traziam consigo nova mentalidade de caráter empresarial, que além de reordenar o processo social estabelecia padrões distintos de comportamento.

Saúde/Saneamento:

A comunidade é frequentemente visitada pela EVS. Há, na maloca, um atendente de enfermagem e uma enfermaria em precárias condições de uso. As doenças mais frequentes são: Malária, verminose, gripe, sarampo, diarreia.

Educação:

A escola tem 62 alunos matriculados nas várias séries. As instalações são novas. Tem merenda escolar. A bomba d'água não funciona.

Divisas Territoriais:

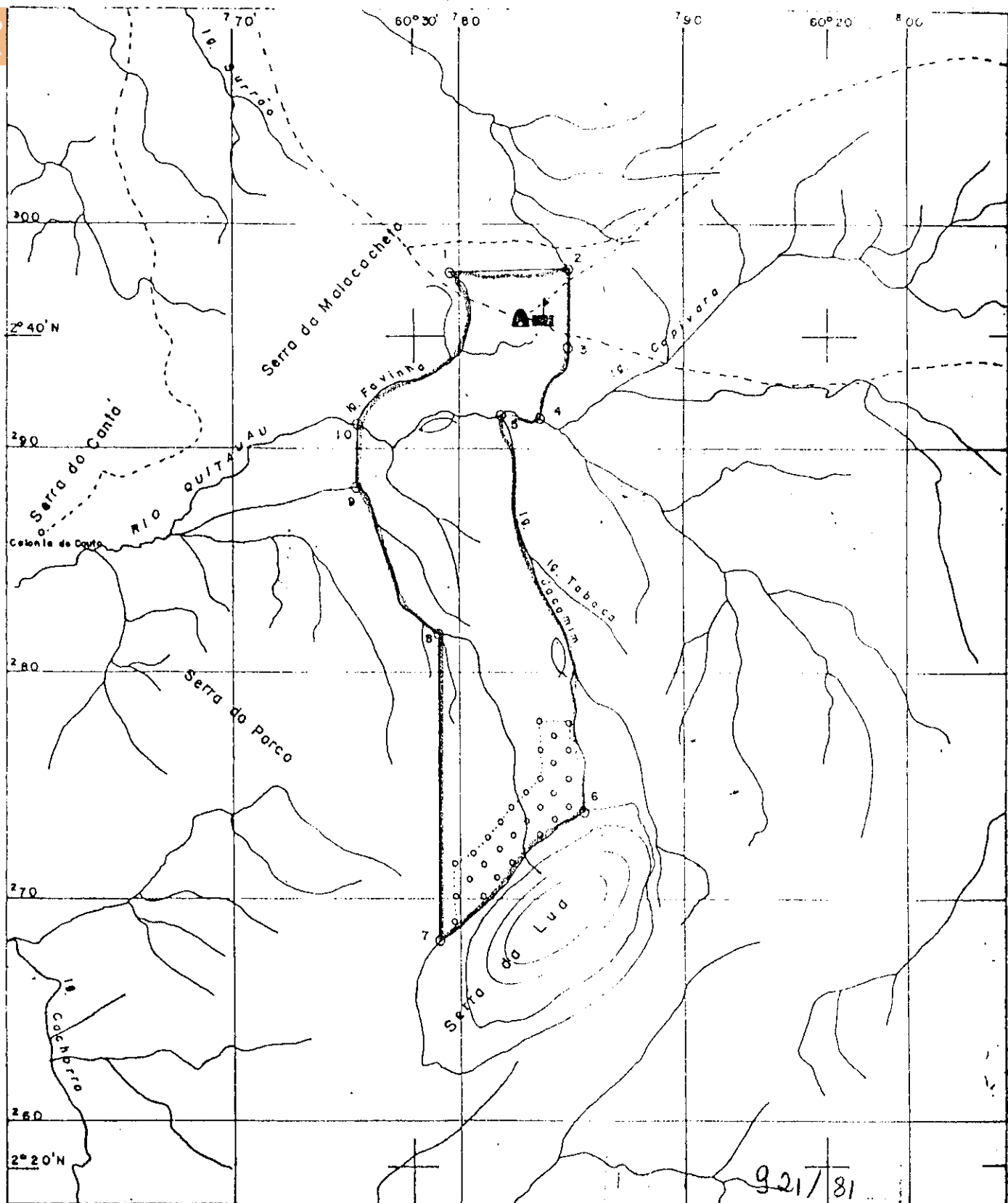
Com a expansão dos interesses regionais pelo interior do território, as áreas indígenas tradicionais foram afetadas e, compulsoriamente, restritas ao espaço necessário à subsistência do grupo, em condições diferentes das anteriores. Por isso os índios reivindicam para si, apenas a área necessária aos seus interesses imediatos.

921/81
99
φ

PROPOSTA DO GT:


O GT considerou as necessidades atuais da comunidade do ponto de vista de sua subsistência para fazer a eleição.

Levou em consideração a economia tribal e o que remanesce de sua cultura. Portanto a área proposta é a que atende aos interesses da comunidade.



SINAIS CONVENCIONAIS

- ALDEIA INDÍGENA
- ESCOLA
- REGIÃO DE MATO
- REGIÃO DE PESCA
- CAMINHO

 <p>MINISTÉRIO DO INTERIOR FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI DEPARTAMENTO GERAL DO PATRIMÔNIO INDÍGENA - DSP/1</p>				
DENOMINAÇÃO		PLANTA DE:		
ÁREA INDÍGENA MALACACHETA		IDENTIFICAÇÃO		
MUNICÍPIO:		ÁREA APROX.	PERÍMETRO APROX.	
BOA VISTA		16.150 ha	80 km	
UF:		ESCALA	DATA	
T. F. NORAIMA		1:250000	25/8/81	
M. ADM.		PROCESSOS	RESPONSÁVEL	
108 DR.				
DESENHO:	TÉC. RESPONSÁVEL	CONFERIDO	APROVADO	VISTO
<i>Waldemar</i>	ANDRÉ A. FALVINO	NET. DA FOMBECA	CLAUDIONA DE MELLO	CARLOS ALBERTO VIEIRA
L. MAYAL	SRETA DE PATRIMÔNIO	SRETA DE PATRIMÔNIO	SRETA DE PATRIMÔNIO	PRESIDENTE

921/81

100

100